



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E SUA RELAÇÃO COM O SABER NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

JAILDA EVANGELISTA DO NASCIMENTO CARVALHO

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

RESUMO

O presente texto versa refletir acerca da formação do professor e sua relação com o saber na sociedade contemporânea. É um texto de abordagem bibliográfica, o qual procura apontar as fragilidades e as contribuições no âmbito dessa formação. A partir das referências estudadas pode-se inferir que a formação de professores ainda acontece de forma fragilizada/fragmentada e que a forma que estes se relacionam com o saber ainda carece de muitas reflexões, considerando que o trabalho docente articula-se aos interesses sociais, e sua profissionalização é um movimento complexo que envolve sujeitos e condições de trabalho diferenciadas.

Palavras - chave: formação de professores, relação com o saber, contemporaneidade.

ABSTRACT

This text versa reflect on the training of teachers and their relationship to knowledge in contemporary society. It is a bibliographical approach to text, which tries to point out the weaknesses and contributions within that formation. From the studied references can be inferred that the training of teachers still happens to fragile / fragmented and the way they relate to knowledge still lacks many reflections, considering that teaching is articulated to the corporate interests, and his professionalism is a complex movement involving subjects and different working conditions.

Key - words: teacher training, relationship with knowledge, contemporary

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as pesquisas realizadas na área de formação de professores têm mostrado que a cada dia que passa fica

mais difícil ser professor na sociedade contemporânea. Essa profissão se tornou um desafio, pois são muitas as exigências e os limites da docência, mas que esses precisam ser superados pelo professor para que possa desempenhar sua função com autonomia e dignidade.

São limites e desafios que começam na formação e se estendem até a prática cotidiana. Pois, para ser professor na sociedade contemporânea é preciso estar preparado para a diversidade, partindo do princípio que o professor além da sua função na sala de aula passou a assumir também outros papéis no âmbito da sociedade, a saber: conselheiro, psicólogo, merendeiro, dentre outros.

Nesse contexto, estudos recentes têm mostrado que um dos maiores desafios das universidades públicas brasileiras é formar professores para a docência, especialmente na Educação Básica. Essas pesquisas apontam também que a formação que os professores recebem nas universidades pouco tem contribuído para a sua prática docente. Visto que, as bases teóricas e curriculares das instituições não estão pautadas na realidade do contexto vivenciado por eles, esse processo se agrava ainda mais quando se trata mais especificamente dos sujeitos que trabalham nas escolas do campo.

Dessa forma, sabe-se que o papel social do professor na atualidade é preparar o sujeito para diversas funções sociais, tais como: a cidadania, o mundo do trabalho, inserção no mundo das novas tecnologias, dentre outras funções. Entretanto, esse professor precisa também estar preparado para acolher a diversidade de alunos que chegam a sua sala de aula e orientá-los a superar os obstáculos da vida, da escola, bem como conviver em sociedade respeitando os valores e as regras de convivência social e individual de cada um.

Partindo do princípio que a formação de professores precisa trazer esses suportes teóricos- metodológicos para que possa exercer sua docência com autonomia e segurança, o presente artigo tem por objetivo refletir acerca da formação do professor e sua relação com o saber na sociedade contemporânea.

Para subsidiar as reflexões abordadas nesse texto tomou-se como aporte teórico os autores (CHARLOR, 2000, 2001, 2005; TARDIFF, 2008) dos quais o primeiro é Francês que desde a década de 90 vem desenvolvendo pesquisas na área da educação especialmente da relação com saber dos jovens das classes populares, mas também aborda em seus trabalhos a problemática da formação e prática docente, e o segundo é um canadense que desenvolve pesquisa na área de saberes docentes e formação profissional.

É uma temática considerada relevante para a realização desse estudo, por permitir que através da reflexão desses autores possa-se contribuir para a construção do processo de formação de professores no sentido de orientá-los sobre o sentido da escola para os jovens, bem como suas intenções com relação a educação ofertada para eles, e o sentido que a escola representa para eles.

2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: ALGUMAS REFLEXÕES

As pesquisas desenvolvidas na área da educação têm mostrado que através das políticas públicas educacionais brasileiras, principalmente a partir da década de 1990, vêm permitindo constatar que o trabalho docente ganhou mais destaque nos documentos de ordenamento legal. Mas, desde a década de 80 com a Constituição Federal de 1988, já transpareciam novas disposições sobre o estatuto e o funcionamento da docência, resgatando o concurso público como a forma mais legal de ingressar na carreira do magistério, bem como a garantia do padrão de qualidade de ensino como princípio da Educação no Brasil.

No entanto, somente em 1996 com a aprovação da nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) foi que as mudanças na educação começaram a se explicitar mais notadamente se configurando com essa nova lei uma política de valorização do magistério, que exigia mudanças também na forma de organização do trabalho e da formação do professor.

Nesse contexto, o professor passou a exercer novos papéis dentro da escola e fora dela. Agora além das questões referentes ao processo ensino aprendizagem as incumbências dos professores passaram a abranger também atividades de gestão, planejamento, de assistência, acompanhamento e de integração e socialização entre a escola, a família e a comunidade.

Dessa forma, (CHARLOT, 2008, p. 89) afirma que: “não é tão fácil formar professores. E não é porque não sabemos formar que não é tão fácil, mas porque não sabemos o que é exatamente o professor, ou o que é exatamente o ofício do professor”.

Desse modo, observa-se a tamanha dificuldade das instituições em formar professores na contemporaneidade, pois o

professor precisa se preparar para se inserir em outros contextos educacionais e sociais o que pode muitas vezes deixar esse profissional vulnerável a uma série de situações, tanto no tocante a relação com o aluno no contexto da sala de aula, quanto a sua posição enquanto profissional que necessita ser multifuncional.

No entanto, fica cada vez mais delicado falar sobre a formação do professor especificamente no Brasil, essa profissão a cada dia que passa fica mais fragilizada, muda-se o nome, as funções constantemente: as nomenclaturas: professor, tutor, docente, orientador, mediador, formador, multiplicador entre tantas outras denominações a final quem é mesmo o professor? No tocante a função, transmissor de conhecimentos, mediador de conhecimento, formador de opiniões, etc.

Desse modo, pode-se refletir a cerca das várias funções e mudanças ocorridas na Educação brasileira ao longo dos tempos. Inicialmente educava-se para religiosidade (período jesuítico), atualmente educa-se para o exercício da cidadania, para o mundo do trabalho, para o mundo das novas tecnologias da comunicação e da informação.

Assim, a profissão docente se encontra em situação vulnerável aos sistemas que mudam constantemente, mas que exige do professor formação contínua para que possa acompanhar essas mudanças, pois este precisa ter competências para atender a todos com igualdade, responsabilidade e respeito as diversidades.

Entretanto, o maior desafio tanto do sistema educacional quanto do professor é promover o “sucesso escolar de todos os alunos, exigência expressa pelos pais e pelos poderes públicos” (CHARLOT, 2005, p. 79) essa é uma insistência de todos que estão nos poderes e que fazem a educação do Brasil, mas que ainda são poucos os resultado alcançados.

De acordo com Charlot, (2008)

[...] ser professor é defrontar-se incessantemente com a necessidade de definir imediatamente no dia-a-dia da sala de aula. Uma coisa está acontecendo na sala de aula e o professor tem que decidir sem tempo suficiente para refletir. E, depois de decidir na urgência, ele tem que assumir as conseqüências da decisão, de seus atos”. (2008, p. 91).

Nesse contexto, o professor é exatamente o agente responsável por suas decisões, mais precisa tomar a decisão mais acertada possível para não correr o risco de prejudicar sua carreira profissional que é posta em risco a todo instante em que ele vive situações de desafios na sala de aula com alunos indisciplinados, mas que este precisa discipliná-los.

Para Oliveira:

O professor, diante das variadas funções que a escola pública assume, tem de responder a exigências que estão além de sua formação. Muitas vezes esses profissionais são obrigados a desempenhar funções de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outros. [...] O trabalho docente não é definido mais apenas como atividade em sala de aula, ele agora compreende a gestão da escola no que se refere à dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à discussão coletiva do currículo e da avaliação. (OLIVEIRA, 2004, p. 132).

Observando as reflexões de Oliveira identifica-se a tamanha responsabilidade do professor, bem com a gama de atribuições que lhes são imputadas.

Nesse contexto, em seu livro *Relação com o saber formação de professores e globalização: questões para a educação hoje*, Bernard Charlot faz menção a familiaridade dos professores com alunos e com o processo ensino aprendizagem, ressaltando que o que ele pode observar no sistema educacional brasileiro são formas e fatos que também já foram observados em outros países em relação a esses aspectos.

Conforme salienta o autor pode-se observar no mundo inteiro a responsabilidade do professor em acolher os alunos e fazê-los aprender independente de qualquer situação que ele se encontre, mas percebe-se também que ainda existem fragilidades no tocante a formação dos docentes que trabalham com esses alunos, pois eles precisam estar preparando para atender a diversidade de alunos que chegam à sala de aula imbuídos muitas vezes também de fragilidades educativas, sociais e familiares, no entanto, o professor precisar fazer com esse aluno aprenda para que possam vencer os obstáculos que poderão surgir em sua vida futura.

Portanto, trabalhar com essa diversidade está sendo um desafio para os professores que precisam estar em constante processo de formação para que possam conduzir esse processo de ensino aprendizagem com sabedoria e competência.

Segundo (CHARLOT, 2008, p.27) , “futuramente ninguém sabe qual será o destino dos professores ou se ao menos esses ainda irão existir, pois as máquinas também estão tomando o espaço dos professores”, que atualmente já estão até mudando de nome e de atividade: como já foi mencionado nesse texto, tutor, mediador, etc, sendo o primeiro ainda mais delicado que o segundo porque este não tem nem ao menos contato físico/presencial com os alunos, sendo este

contato apenas via internet, o que dispensa os saberes e a presença do professor.

Tardif afirma que:

[...] um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta (TARDIF, 2008, p. 230).

Esse mesmo autor, ressalta que o professor de profissão não transmite apenas conhecimentos produzidos pelos outros, mas que ele assume suas práticas e dá significado a ela a partir de seus próprios conhecimentos e do seu saber-fazer, o que contribui para que este não perca seu espaço de forma tão insignificante para as máquinas.

3 A FUNÇÃO DO DOCENTE E AS CONTRADIÇÕES POSTAS PELA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Atualmente, observa-se muitas contradições entre a prática do docente e o que lhe é exigido pela sociedade contemporânea. Segundo (CHARLOT, (2005, p.20) “O homem está mudando o mundo pelo seu trabalho e, ao mudar o mundo, ele muda si mesmo. Ele está se formando através da ação de transformar o mundo”. No entanto, esse homem que transforma o mundo precisa também saber se relacionar com ele, pois os saberes que foram produzidos ao longo de sua história precisam se adequar aos novos saberes produzidos nesse novo modelo de sociedade para que este não venha a perder seu sentido enquanto saber produzido historicamente.

Ainda segundo esse autor, o professor da atualidade ministra suas aulas e os alunos ficam atentos aos conteúdos abordados apenas para que possam tirar boas notas, a escola deixou de ser um ambiente agradável para os alunos e passou a ser um lugar de concorrência e o professor para atender a dinâmica da sociedade capitalista acaba entrando nessa terrível dinâmica que é preparar o aluno apenas para tirar boas notas nas provas, bem como passar no vestibular. No entanto, a escola que seria um lugar de prazer para ensinar e aprender se tornou para alguns alunos e professores ambiente de “tortura”, onde este vê conteúdos que não sabe onde nem quando aplicá-los em sua vida cotidiana. Portanto, “aprender não é apenas adquirir saberes, no sentido escolar e intelectual do termo, dos enunciados. É também apropriar-se de práticas e de formas relacionais e confrontar-se com a questão do sentido da vida, do mundo, de si mesmo” (CHARLOT, 2005, p. 57), nesse contexto, para que os alunos aprendam essa aprendizagem precisa ter algum significado para ele, seja na sua vida cotidiana, na sua vida profissional ou até mesmo na vida familiar. Mas “para adquirir saber, é preciso, portanto, entrar em uma atividade intelectual, o que supõe o desejo, e apropriar-se das normas que essa atividade implica”. (CHARLOT, 2005, p. 56).

Em tese esse mesmo autor afirma que “só se pode ensinar a alguém que aceita aprender, ou seja, que aceite investir-se intelectualmente. O professor não produz o saber no aluno, ele realiza alguma coisa uma aula, a aplicação de um dispositivo de aprendizagem” etc., assim, “é o mestre que tem o saber e o poder, mas é o aluno que detém a chave última do sucesso ou do fracasso do ato pedagógico” (CHARLOT, 2005, p. 77). “O que será esse modelo de ensino, o que será amanhã o ensino, o que será o professor e mesmo se haverá ainda professores, ninguém sabe e, bem no fundo, ninguém se arriscaria a profetizar a esse respeito” (CHARLOT, 2005, p. 87).

Segundo as reflexões do autor a profissão do professor vem passando por grandes riscos de se extinguir, pois os modelos de ensino que estão surgindo para atender as necessidades da sociedade capitalista contemporânea pouco estão preocupados com a inserção do professor nesse sistema.

Nessa nova modalidade de ensino a figura do professor está prestes a não fazer mais parte dela, agora ao invés da presença do professor o sistema coloca o tutor online (no ensino a distância) que não tem contato presencial com os alunos orientando-os apenas pela plataforma moodle, ou seja, virtualmente

E nesse contexto “os professores sofrem novas pressões sociais. Já que os resultados escolares dos alunos são importantes para as famílias e para “o futuro do país”, os professores são vigiados, criticados” (CHARLOT, 2008, p. 19). Por essas razões o professor fica em situação de “fogo cruzado” não sabe se atende as exigências das famílias ou a das leis. As quais dá mais autonomia ao professor ao mesmo tempo que o responsabiliza-o pelos seus resultados, sejam eles positivos ou negativos. O importante é que ele pense de modo que possa atender a esfera local, bem como a global para que os sujeitos não percam essa dimensão de mundo globalizado.

4 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUA RELAÇÃO COM O SABER

Sabe-se que a temática de estudo “relação com o saber” é uma temática que já vem sendo desenvolvida há muito tempo, como afirma Charlot, na filosofia clássica Sócrates já mencionava essa teoria através da frase “Conhece-te a ti mesmo” a partir da década de 90, Charlot intensificou suas pesquisas nessa área buscando compreender a relação dos jovens das classes populares com o saber, bem como o sentido de ir à escola para esses jovens.

Para esse autor, a relação com o saber é “a relação de um sujeito com o mundo, com ele mesmo e com os outros. É relação com o mundo como conjunto de significados, mas, também, como espaço de atividades, e se inscreve no tempo” (CHARLOT, 2000, p. 78).

Partindo do princípio que o sujeito não vive isolado no mundo, como ser vivo ele é um sujeito singular, mas que desenvolve relações com o mundo e seu conjunto de significados, esse se insere no espaço através da prática de suas atividades no mundo ao qual está inserido.

Através de estudos realizados por este autor não só no Brasil, mas também em outros países ele tem buscado compreender essa relação dos jovens em especial os de periferia com o saber, com o mundo, com os outros, consigo mesmo e com a escola em seu contexto social.

No tocante a formação docente, esse autor afirma que o professor é um sujeito que está inserido num mundo de contradições em relação a sua prática, bem como a sua formação. Como já foi mencionado nesse texto, a formação de professores nas Universidades deixam algumas fragilidades no sentido de prepará-los para sua prática cotidiana, bem como no trabalho com a diversidade no contexto da sala de aula. Visto que esses sujeitos tendem apenas a trabalhar com teorias e projetos muitas vezes pensados por pessoas que pouco entendem de prática de sala de aula, o que impede esses professores de pensarem a sua própria prática.

Como salienta Tardif “pessoalmente, não vejo como posso ser um sujeito do conhecimento se não sou, ao mesmo tempo, o ator da minha própria ação e autor do meu próprio discurso” (TARDIF, 2008, p.243). Dessa forma, observa-se que é importante que o professor tenha a liberdade de construir suas próprias ações, bem como seu discurso dentro da sua lógica de trabalho, baseado em seus saberes já construídos ao longo de sua carreira enquanto profissional.

Segundo Charlot (2005) não basta apenas formar professores de forma subjetiva, é preciso que esta formação aconteça imbuída de sentidos que contribuam para sua prática cotidiana, ou seja, que esse profissional seja formado de acordo com sua atividade profissional, onde essa formação irá assegurar a esse profissional os elementos básicos necessário à sua profissão. Para esse mesmo autor

Formar é preparar para o exercício de práticas direcionadas e contextualizadas, nas quais o saber só se adquire sentido com referência ao objetivo perseguido. Mas formar é também transmitir saberes que, se são transmitidos com simples instrumentos de uma prática. (CHARLOT, 2005, p. 93).

Nesse sentido, percebe-se que os saberes também são transmitidos através de práticas, e que essas práticas precisam adquirir sentido em relação ao objetivo ao qual o professor almeja alcançar, a prática sem sentido torna-se difícil de ser realizada.

Corroborando com Charlot, Tardif afirma que “um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros” (TARDIF, 2008, p. 31). Mas que “a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações” (TARDIF, 2008, p. 36).

É nesse contexto que o professor precisa estar imbuído de novos saberes para que possa dialogar com seus alunos na busca da construção de novos significados e de outros saberes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir-se acerca da formação de professores e sua relação com saber na sociedade contemporânea, identificou-se

que existem muitas dicotomias no que tange a formação desses profissionais e sua prática cotidiana.

O professor é formado para trabalhar com a educação no sentido de transformar o sujeito, atribuindo-lhes valores que o instigue a buscar a preparação para o mundo do trabalho e a prática social como está assegurado nos textos de ordenamento legal. No entanto, contraditoriamente a educação exigida pelas instituições e pelas famílias é aquela que assegure ao aluno a tirar boas notas nas provas e passar no vestibular.

Dessa forma, observa-se que ao inculcar no aluno os conteúdos que servirão apenas para passar no vestibular e tirar boas notas na prova, o significado do processo ensino aprendizagem se fragiliza, pois perde-se o sentido da escola como ambiente de prática de transformação social.

No que se refere à relação da formação de professores com os saberes, percebe-se as dificuldades e o esforço desses profissionais, tentando sempre estar se informando para acompanhar as incessantes mudanças ocorridas no sistema educacional para que possa também atender as exigências impostas pela sociedade.

Vale ressaltar que as dificuldades e contradições apontadas por esses autores em relação a formação de professores poderá servir como ponto de reflexão para que os sistemas educacionais possam repensar essa formação.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para educação hoje. Porto Alegre: Artemed, 2005.

_____. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artemed, 2000.

_____. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. Selma Garrido Pimenta, Evandro Ghedin (Orgs). ed, 5. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. **Revista FAEEB A – Educação e contemporaneidade**. Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul/dez, 2008. Disponível em: <<http://www.facedfaculdadeapucarana.blogspot.com>>. Acesso em 08 de out. de 2011.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 25, n.89, p.1127-1144 set/dez 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Ed. 9. Petrópolis, RJ: Vozes,2002.

Professora da Educação Básica no Estado de Sergipe e na Bahia, membro do grupo de pesquisa Movimentos Sociais, doutoranda em Educação pelo PPGED/UFS. jayldacarvalho@gmail.com

Recebido em: 19/07/2015

Aprovado em: 19/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: